

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

PERFIL DA OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER REGISTRADOS EM DELEGACIA ESPECIALIZADA NO INTERIOR DO CEARÁ

Roana Bárbara de Almeida Gouveia¹, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra²,
Francisca Tamiris Pereira de Souza³, Grayce Alencar Albuquerque⁴

Resumo:

Na realidade da sociedade brasileira, é perceptível o crescente índice dos diversos tipos de violências praticada contra a mulher onde inclui-se as ameaças, a violência física, moral, virtual e patrimonial, podendo ser evidenciadas por mídias, redes sociais e dados adquiridos em delegacias especializadas. Isto posto, pertinente às ocorrências se faz necessário identificar o perfil deste tipo de violação dos direitos humanos. O Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri possui um papel importante no monitoramento deste e outros agravos. O objetivo do estudo foi identificar o perfil da ocorrência de violência contra a mulher na região do sul do Ceará. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados dados referentes aos boletins de ocorrências registradas pela Delegacia de Defesa da Mulher do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Os dados são do ano de 2017 adquiridos pelo consolidado geral de estatísticas anual. Após obtenção, os mesmos foram tabulados em frequências absolutas e relativas, e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Foram analisados dados de 1590 boletins de ocorrências registrados na delegacia especializada. Referente à tentativa de feminicídio houveram quatro casos (0,25%). Sobre os casos 52,26% (n=831) foram de ameaças; 17,61% (n=280) lesão corporal; 8,23% (n=131) injúria e 1,44% (n=23) foram de estupro de vulnerável. Quanto aos procedimentos remetidos à justiça de um total de 715, 70,62% (n=505) eram de inquéritos policiais de primeira vez. Em relação às armas e munições apreendidas, 85 no total, 9,41% (n=8) eram armas de fogo; 64,70% (n=55) munições; e 88% (n=25) eram armas brancas. Pertinente aos mandados de prisões cumpridos, todos foram criminais 2,13% (n=34). E ainda do total de boletins, 32,25% (n=532) as vítimas solicitaram medidas protetivas. Os dados apontam que a violência se caracteriza como evento criminal, como ameaças, seguido por lesão corporal, injúria e estupro de vulnerável, potencializadas pelo quantitativo de armas apreendidas, grande parcela de armas brancas e subsequente, de armas de fogos. Conclui-se que todas as informações contemplam crimes que podem acarretar danos e sequelas psicológicas e físicas à vítima, impactando no sistema de saúde e na vida cotidiana das mulheres vítimas. Esses dados se mostram importantes para que as instituições de segurança possam encaminhar a vítima e assegurar a aplicabilidade das leis dentro da rede de enfrentamento para uma resolução eficaz e definitiva.

Palavras-chave: Enfermagem. Violência. Mulher.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: roanagouveia@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: saskyalu@hotmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: Tamirespereira2@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: geycyenf.ga@gmail.com